

## Saúde

# CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ANIMAIS PEÇONHENTOS PARA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

*Gabriel Murilo Ribeiro Gonino<sup>1</sup>*

## Introdução

Atualmente, os acidentes causados por animais peçonhentos ainda representam um sério problema de saúde pública no Brasil. Dados de 2010, fornecidos pelo **SINITOX** (Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas), mostram mais de 26 mil casos de envenenamento por animais peçonhentos/venenosos no Brasil, sendo aproximadamente 4.500 com serpentes, 4.000 com aranhas, 12.000 com escorpiões e 6.000 com outros animais peçonhentos/venenosos. Esses acidentes variam quanto a gravidade, mas podem resultar em sequelas capazes de gerar incapacidade temporária ou definitiva para o trabalho e para as atividades habituais de lazer, ou até a morte. Segundo o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), para o período de 1990 a 1995 temos uma média anual de 132 óbitos por serpentes, 6 por aranhas e 38 por escorpiões (Ministério da Saúde, 2001). Em 2010, foram 13 óbitos por acidentes com serpentes, 9 por escorpiões e 9 por outros animais peçonhentos/venenosos (SINITOX, 2013).

De acordo com o Centro de Informações Toxicológicas do Estado de Santa Catarina (CIT/SC), em 2012 foram registrados 2.598 casos de intoxicações humanas causadas por animais peçonhentos em todo o estado, sendo 1.287 intoxicações por aranhas, 465 por serpentes, 519 por lagartas, 135 por escorpiões e 192 por outros animais. Destes, considerando a evolução dos casos, dentre curas não confirmadas e evolução desconhecida, foram 3 óbitos.

Constatada a relevância dos acidentes que envolvem os animais peçonhentos apresentam para a sociedade brasileira, em especial os habitantes da região sul do país, e a necessidade de ações locais relacionadas ao assunto, foi pensado um programa de pesquisa e extensão para se estudar os animais e acidentes peçonhentos em Ibirama e região. O primeiro passo surgiu de conversas informais com o comando do Corpo de Bombeiros Voluntários de Ibirama, em meados de 2011, onde verificou-se a necessidade de maiores informações, e até mesmo atualização das informações básicas sobre os animais peçonhentos encontrados na região. Assim, foi proposto um projeto de extensão que consistiu em um curso de capacitação em animais peçonhentos, direcionado aos integrantes do corpo de bombeiros de Ibirama e região, com objetivo de promover conhecimentos relacionados a identificação, biologia, prevenção de acidentes, e manejo correto de animais peçonhentos, a fim de formar multiplicadores do conhecimento adquirido.

## Detalhamento das atividades e metodologia

Ibirama, Presidente Getúlio, Ascurra, Indaial, entre outras cidades contam com os serviços do Corpo de Bombeiros da ABVESC (Associação de Bombeiros Voluntários do Estado de Santa Catarina).

<sup>1</sup> Mestre em Biologia Comparada. Professor de biologia do IFC – Câmpus Ibirama.

De acordo com o site da própria associação, são representados por:

*homens que se dedicam com empenho especial, sob regime de voluntariado, sempre pronto para a execução de serviços de combate a incêndios, busca e salvamento, prestação de socorros em caso de emergências, desabamentos, inundações, catástrofes e calamidades públicas.*

Pelo fato da associação envolver serviço voluntário é comum ocorrer rotatividade de integrantes. Também é comum a admissão de pessoas sem nenhum conhecimento de situações relacionadas com o trabalho dos bombeiros. Estes fatos justificam a periodicidade de oferta do projeto, pois muitos bombeiros voluntários, ao ingressar na corporação, não tem contato direto com informações atualizadas sobre os animais peçonhentos, sua classificação, anatomia, morfofisiologia, biologia geral e possíveis acidentes.

Portanto, foi realizado no final do ano de 2011 o 1º curso de capacitação para os bombeiros voluntários e integrantes do, até então recém-formado, grupo multidisciplinar de pesquisa “Estudos de Animais Peçonhentos”. O curso teve carga horária de 34 horas e contou com os temas listados na tabela abaixo:

Temas Abordados
Classificação básica dos animais peçonhentos
Caracterização dos Aracnídeos
Caracterização de Lagartas
Caracterização de Serpentes
Animais venenosos e não-peçonhentos
Acidentes por animais peçonhentos
Prevenção de acidentes
Manejo de animais peçonhentos

A meta estabelecida foi, que ao final do curso, os participantes pudessem:

- Identificar corretamente os animais peçonhentos mais comuns na região de Ibirama;
- Saber quais os instrumentos e equipamentos corretos para manejo destes animais;
- Zelar pela integridade física de si mesmo, da população e dos animais;
- Destinar corretamente os animais capturados, evitando um possível desequilíbrio ecológico;
- Difundir informações de prevenção a acidentes provocados por animais peçonhentos, bem como sobre a importância ecológica dos animais peçonhentos;

Vinte e uma pessoas, entre bombeiros, professores e alunos do IFC – câmpus Ibirama - foram certificados em 2011.

Novas necessidades surgiram, e em 2012, com apoio financeiro da FAPESC, uma aluna do ensino médio integrado (Yasmin Goulart Campregheer), participante do 1º curso de animais peçonhentos, sob orientação do professor Gabriel Gonino, iniciou um projeto de pesquisa para analisar o panorama dos acidentes peçonhentos em Ibirama, com ênfase no araneísmo (acidentes causados por aranhas). Os dados mostraram ser um problema de saúde pública no município, já que foram registrados mais de 100 acidentes com animais peçonhentos atendidos no hospital da cidade.

**Ilustração 1:** Bolsista apresentando resultados de pesquisa.

Devido a rotatividade de novos voluntários no corpo de bombeiros, já mencionada no texto, foi oferecido novo curso de capacitação em 2012, agora reformulado, com menor carga horária, porém mais objetivo. A segunda versão do curso envolveu bombeiros não só de Ibirama, mas também de integrantes da corporação do município de Indaial, distante aproximadamente 60 km de Ibirama. Neste momento, foi oportunizado um espaço para divulgar os resultados da pesquisa realizada no município de Ibirama e houve um consenso entre os participantes quanto a importância do fortalecimento da parceria no tocante à coleta de dados relacionados aos animais peçonhentos que resultaram em ocorrências atendidas pelos bombeiros, mas não necessariamente causaram envenenamentos, e não entraram nas estatísticas dos hospitais, vigilâncias epidemiológicas e do próprio SINITOX.

Deste modo, foi idealizada, em parceria com a corporação, uma ficha de ocorrência com animais peçonhentos (OAP – Ilustração 2), em que os bombeiros levariam em suas viaturas e preencheriam toda vez que houvesse uma ocorrência envolvendo este tipo de animal, mesmo que não haja envenenamento. Isso visou permitir maior abrangência e fidelidade na coleta de dados sobre quais espécies efetivamente ocorrem na região, e quais os tipos de ocorrências deverão ser abordadas pelos bombeiros. Porém, ainda não foi totalmente estabelecida a utilização das fichas, que já foram disponibilizadas para as corporações, mas ainda não foi eficientemente estabelecida como prática cotidiana, pois nem todos os bombeiros que atendem as ocorrências sabem diferenciar os animais encontrados, ou possuem o conhecimento básico para preenchê-la. Novos métodos estão em estudo para torná-la mais eficaz.

**Ilustração 2:** Modelo de ficha de ocorrência com animais peçonhentos.

1	<b>OCCORRÊNCIA COM ANIMAIS PEÇONHENTOS</b>		Nº OAP: 3
2	DATA: 05.12.12	SOLICITANTE: Maria Gorete	
3	TELEFONE: 3357 5592	HOVE ENVENENAMENTO: <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	
4			
5	<b>LOCAL DA OCORRÊNCIA</b>		
6	RUA: Duque de Caxias	Nº 579	
7	BAIRRO: Taquaras	CIDADE: Ibirama	
8	PERÍMETRO: <input type="checkbox"/> RURAL <input checked="" type="checkbox"/> URBANO <input type="checkbox"/> PERIURBANO		
9	PONTO DE REFERÊNCIA: Garagem da Prefeitura		
10	<b>TIPO DE ANIMAL</b>		
11	NÃO-PEÇONHENHO ESPECIFICAR:		
12	<b>PEÇONHENTO</b>		
13	SERPENTE: <input type="checkbox"/> Bothrops <input checked="" type="checkbox"/> Micrurus <input type="checkbox"/> Crotalus <input type="checkbox"/> Lachesis		
14	ARANHA: <input type="checkbox"/> Latrodectus <input type="checkbox"/> Phidippus <input type="checkbox"/> Latrodectus <input type="checkbox"/> L. ... <input type="checkbox"/> Caranguejeira		
15	LAGARTA: <input type="checkbox"/> Lonomia <input type="checkbox"/> Outra		
16	ABELHA: <input type="checkbox"/> Apis <input type="checkbox"/> Vespa		
17	<b>COLETA/CAPTURA</b>		
18	LOCAL DO 1º CONTATO VISUAL: Jardim	HORÁRIO: 16:40	
19	LOCAL DA CAPTURA: Jardim	HORÁRIO: 16:50	
20	NOME DO COLETOUR/BOMBEIRO: Rodrigo, Dias, teles		
21	EQUIPAMENTO(S) UTILIZADO(S): gancho e laço		
22			
23	<b>DESTINAÇÃO DO ANIMAL</b>		
24	<input type="checkbox"/> IFC <input type="checkbox"/> IFOSOLUTURA	LOCAL DA SOLTURA:	
25	<input type="checkbox"/> SOLTURA	LOCAL DA SOLTURA: Morro do Marquete	
26	<input type="checkbox"/> HOSPITAL <input type="checkbox"/> OUTRO	ESPECIFICAR:	
27			
28	<b>HISTÓRICO DA CENA:</b> Serpente com aproximadamente 70 cm, estava muito brava apesar de ninguém incomodá-la, no local a muita mata e ribeirão		
29			

Em 2013, a terceira versão do curso foi oferecida pelo IFC, novamente como projeto de extensão, e foram oferecidas vagas para servidores do hospital estadual, situado em Ibirama, bem como para os bombeiros militares de Presidente Getúlio, e os costumeiros bombeiros voluntários da região, mas participaram efetivamente apenas os bombeiros voluntários de Ibirama, Presidente Getúlio (10 km) e Ascurra (35 km).

## Análise e discussão

O assunto abordado no projeto e as ações propostas nele mostraram-se pertinentes à realidade local, haja vista que houve mudanças relativamente recentes na classificação biológica de alguns grupos de animais, como as serpentes, por exemplo.

Os bombeiros são entendidos como “agentes de saúde”, não só por fazerem o atendimento de emergências, mas também por estarem presentes em ocorrências que não resultam em envenenamento, sendo os primeiros sujeitos a poder informar a população sobre a diferença entre a realidade e os mitos/lendas que envolvem os animais peçonhentos.

**Ilustração 3:** Participantes do curso oferecido em 2013.



Informações recentes do comando da corporação de Ibirama revelaram mudança de comportamento por parte da população, constantemente orientados pelos novos multiplicadores, de como se portar perante os animais peçonhentos. Esses cidadãos relatavam que matavam as serpentes toda vez que avistavam uma, e disseram que passaram a recolher e soltar em outros locais, ou passaram a chamar os bombeiros com mais frequência, para recolher os animais, em vez de matá-los.

## Considerações finais

O projeto de extensão “Capacitação em Animais Peçonhentos” atendeu diretamente até o presente momento 43 pessoas, sendo a maioria delas bombeiros voluntários de Ibirama e municípios próximos, cumprindo o objetivo principal de formar multiplicadores do conhecimento relacionado aos animais peçonhentos e seus possíveis acidentes, a fim de se fazer a prevenção destes acidentes, bem como zelar pela integridade física da população e dos animais. Indiretamente, podemos considerar que a população de todas as cidades que tiveram representantes no curso (Ibirama, Presidente Getúlio, Indaial e Ascurra) foram beneficiadas.



Enquanto tiver demanda ocorrerá a oferta do curso, que é realizado em parceria com projetos de pesquisa, a fim de coletar dados sobre a realidade local e a necessidade de melhorias nos setores que envolvem este assunto.

## Referências

BOCHNER, R. 2003. **Acidentes por animais peçonhentos**: aspectos históricos, epidemiológicos, ambientais e sócio-econômicos. Tese a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. 153p.

BÜCHERL, W. 1980. **Acúleos que matam**. 4.ed. São Paulo: Livraria Kosmos. 152p.

FOELIX, R.F. 1996. **Biology os Spiders**. 2.ed. New York: Oxford University Press. 330p.

GLEICH, M. (Coord.) 1999. **Cobras**: guia prático. Tradutor Marina Appenzeller. São Paulo: Nobel. 64p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 120p.

SAÚDE PR. S/D. **Acidentes por Animais Peçonhentos e Venenosos**.

SINITOX, Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas. 2013. **Registros de Intoxicações**. Disponível em [http://www.fiocruz.br/sinitox\\_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home](http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home). Acessado em 01 nov 2013.

